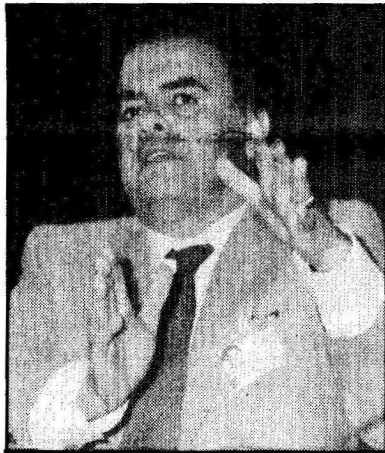


Enrique Iglesias eleito por aclamação para o BID

WASHINGTON (do Correspondente) — A eleição do chanceler uruguaio, Enrique Iglesias, para a Presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) foi mais fácil do que se imaginava. Minutos antes da votação, ontem de manhã, o outro candidato, o colombiano Jaime García Parra, desistiu de concorrer ao cargo. Não houve, portanto, sequer a necessidade de votar: Iglesias foi escolhido por aclamação.

O sucesso de Iglesias era tão certo que duas horas antes da abertura da sessão em que se votaria, o chefe do setor de imprensa do BID, Roberto Brauning, já tinha em mãos dezenas de cópias de comunicados oficiais anunciando oficialmente: "A Assembléia Geral de Governadores do BID elegeu hoje o uruguaio Enrique Iglesias como Presidente do Banco por um período de cinco anos, a partir de 1º de abril".

Telefoto da AFP



Iglesias, após a eleição para o BID

O encontro foi presidido pelo Secretário do Tesouro americano, James Baker III. Ao anunciar que a

renúncia do mexicano Antonio Ortiz Mena havia sido formalmente aceita pela Assembléia, Baker deixou de lado por alguns momentos os ressentimentos que hoje envolvem as relações dos Estados Unidos com os representantes latino-americanos do BID. Ele aplaudiu Ortiz Mena pelos 17 anos dedicados ao banco.

Na véspera, o Secretário do Tesouro havia dito que os EUA não votariam nessa eleição: seria um gesto de protesto contra o fato dos países latino-americanos continuarem rejeitando a proposta americana de que qualquer financiamento poderia ser vetado por 35% dos votos. Isso daria um poder enorme aos americanos, que têm 34,5% desses votos.

Até aqui a administração Reagan tem vinculado a aceitação dessa proposta ao aumento de capital do BID: os EUA só apoiariam tal acréscimo caso pudessem ter poder de veto.